

# SUL-AMERICANO

Orgam Litterario e Scientifico



ANNO V

PROPRIEDADE DE  
UMA ASSOC AÇÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianopolis, 1 de Dezembro de 1903

REDACÇÃO

RUA TIRADENTES N. 2

NUM 174

## Expediente

### Assignaturas

|               |        |
|---------------|--------|
| Semestre.     | 2\$500 |
| Pelo correio. | 3\$000 |

PAGAMENTO ADIANTADO

ANNUNCIOS CONFORME AJUSTE

## Nosso anniversario

Com o maior desvanecimento trasladamos para as nossas columnas as honrosas e lisongeiras phrases com que noticiaram o nosso 3º anniversario os illustrados collegas *O Commercio* e *O Albor*, da Laguna, *O Arauto*, do Itajahy e *Região Serrana*, de Lages:

«Sul-Americanano. — Completou a 1º do corrente quatro annos de existencia o brilhante orgam litterario e scientifico *SulAmericanano*, que se publica em Florianopolis.

Cumprimentamos affectuosamente ao digno confrade.

D'«O Commercio».

— «Sul-Americanano. — Em 1º do corrente entrou em seu quinto anno de publicidade o excellento hebdomadario «Sul-Americanano», da capital do Estado.

Saudando ao distincto collega pela auspiciosa data, auguramos-lhe vida prospera e longa.»

D'«O Albor».

— «Sul-Americanano. — No dia 1º do corrente completou o seu quarto anno de existencia o brilhante orgam «Sul-Americanano», que se publica na capital do Estado.

Redigido por distinctos e illustrados professores e diversos homens de letras, constitue essa diamantina publicação uma importante colleção de variados assumptos litterarios e scientificos, dignos de figurar na mais exigente bibliotheca.

«O Arauto», honrado desde o seu inicio com a permuta do «Sul-Americanano», envia-lhe cordiaes felicitações.»

D'«O Arauto».

— «Sul-Americanano. — Este nosso distincto collega que vê a luz da publicidade na capital do Estado, completou quatro annos a 1º desse mes.

A edição que temos á vista, publicada n'aquelle dia, é commemorativa d'essa data, e traz artigos escolhidos, dos mais conhecidos litteratos catarinenses.,,

Da «Região Serrana».

Por tantas provas de sympathia e consideração, protestamos os nossos sinceros agradecimentos.

## Almirante Pinto da Luz

Já estava impressa a nossa segunda pagina quando soubemos, por telegramma publicado pelo nosso collega *O Dia*, ter falecido na capital federal em a noite de sabbado ultimo, o nosso illustre patrício almirante José Pinto da Luz, que fôra reformado dias antes de sua morte.

A sua respeitavel familia e parentes enviamos as nossas condolencias.

## O PRANTO DA VIRGEM

A perla brillante  
que a concha formosa  
dos mares, vaidosa,  
no seio occultou,  
não tem os encantos  
da lagrima pura  
que a doce ternura  
de virgem formou.

A limpida gotta  
que a noite sentida  
la deixa escondida  
no seio da flôr,  
não tem a poesia  
da lagrima bella  
que verte a donzella  
no sonho de amôr.

Aljofar mimoso  
de brilho sem par  
no rico collar  
da noiva risonha,  
não tem a belleza  
da perla que oscila  
na triste pupilla  
da orfã tristonha.

O pranto da virgem  
é puro, é sagrado  
qual hymno entoado  
bem perto de Deus.  
E' grato perfume  
de meiga violeta  
que a briza facêta  
derrama nos Céus!

BRASILIA SILVA.

## IRMÃO JOAQUIM

O sr. Vasco da Gama, proprietario do Armazem Rio Grandense, acaba de expôr a venda uma nova marca de cigarros de papel, á qual deu o nome do virtuoso Irmão Joaquim.

Fabricados com os melhores fumos do nosso Estado, esses cigarros estão acondicionados em elegantes carteirinhas ilustradas com o retrato do grande apostolo da Caridade, contendo tambem uma cautella da quantia de 10 rs., que será resgatado pelo sr. Vasco da Gama em favor dos pobres socorridos pela humanitaria Associação Irmão Joaquim.

A's cautellas podem ser entregues ás redacções dos jornaes ou ao thesoureiro da referida associação.

Agradecendo a gentileza da offerta de algumas carteiras, recommendamos aos nossos feitores o consumo d'esses excellentes cigarros.

## CONCERTO

A 26 do mes findo realizou-se nos salões do Club 12 de Agosto, o concerto em beneficio da Irmão Joaquim, abrilhantado pela optima banda de musica do Corpo de Segurança, generosamente cedida pelo exm. sr. vice-governador do Estado.

Agradaram muito os dezesseis bem escolhidos numeros de musica, especialmente *La arita*, de Rossini.

Chamaram a atenção geral a menina Diva Pires e o menino Emydio Livramento que estrearam, aquella no bandolin e este no violino.

Terminado o concerto, orou em nome da Irmão Joaquim, o nosso illustrado colaborador Wenceslau Bueno, a quem eloquentemente respondeu em nome da Sociedade Litteraria e Recreativa Catharinense, a senhorita Castorina Lobo, no impedimento da enhorita Erothides Costa, digna oradora da aludida sociedade.

## Matinal

A Luz rasgava as nuvens do Oriente,  
Aurea banhando os laranjaes em flôr.  
Manhã de Maio. O céo era ridente  
N'uma expansão de limpido esplendor.

A passarada em musica innocent  
Hymnos vibrava a exuberar de amor  
E célebre voando alegremente  
Ja pousar da relva entre o frescor.

Manhã de Maio! E o peito meu sentia  
A meiga, a doce, a olympica alegria  
Que fortalece um coração ferido.

Manhã de Maio! E o vasto céo-aberto  
Do Sonho eu via junto a mim, bem perto,  
Fúlgido a rir, emocional, querido!

ROBERTO LOPES.

## BOSQUEJO

Sob a rosea claridade  
Da aurora serena e fria  
Segue o povo em romaria  
Numa doce alacridade.

Ha folgueiros na Trindade!  
Ha festa na freguezia!  
E uma divina alegria  
O peito da gente invade.

Na capellinha distante  
Repica o sino constante,  
Chamando as almas diosas.

E as machabombas floridas  
Vão rodando guarnecidias  
De rapurigas formosas.

R. L.

**Mortes causadas  
pela imaginação**

Que a imaginação só por si pode produzir a morte, tem se provado por muitos factos authenticos, dos quaes talvez o mais notável foi o que sucedeu em Setembro deste anno, quando Thomas Flynn, de Nova York, morreu de hydrophobia no hospital de Santa Maria.

Ficou cabalmente provado pela autopsia que Flynn nunca tinha sido mordido ou arranhado por qualquer cão ou outro animal. O facto de ter elle apresentado os symptomas da molestia poz em embraços o pessoal do hospital, até que alguma luz se fez sobre o mysterio por um membro da familia de Flynn. Este individuo, seu filho, afirmou que seu pai era de uma imaginação tão viva que lhe bastava julgar-se atacado de uma qualquer molestia para que em poucos dias ella fizesse a sua apparição.

O corpo medico riu-se d'esta explicação, mas tendo-se feito uma completa investigação sobre os precedentes de Flynn, chegou-se ao resultado de que não só este infeliz nunca tinha sido mordido por qualquer animal, como também não havia lembrança de que houvesse sido mordido um membro qualquer da sua família,— e por conseguinte não se podia admittir o caso de infecção.

Parece que Flynn era um pouco hypnotista, e tomava um extraordinário interesse nos casos de hydrophobia, lendo com ardor as numerosas descrições que de tempos a tempos aparecem nos jornais sobre esta terrível molestia. Várias vezes elle afirmou a seus amigos que morreria de raiva, e em 8 de Setembro passado elle apresentou symptomas particulares, e quando tentou engolir teve uma convulsão.

Foi chamado o Dr. Daniel Juston, que depois de ter examinado o paciente, declarou achar-se este atacado de hydrophobia, e ordenou que fosse elle removido para o Hospital de Santa Maria, onde faleceu em grande agonia, uivando, espumando e soffrendo todos os symptomas de raiva.

A unica explicação para esta estranha morte é que Flynn foi vítima de auto suggestão ou hypnotismo próprio, de que há alguns casos conhecidos. O Dr. Carlos Brandenburgh professor no collegio Esecial de Suggestão Therapeutica, em Nova York, declarou que o caso em questão era o mais extraordinário dos que elle tinha conhecimento, e julgou de acordo com os seus collegas, que o homem devia certamente estar em uma condição semelhante à hydrophobia por auto suggestão.

O Dr. Roy Smith, que tem gasto a melhor parte da sua vida profissional no estudo da hydrophobia, cita muitos casos em que pacientes tiveram hydrophobosó pela suposição de o estarem e pelo medo proveniente disso. Cita elle um caso particularmente interessante, ocorrido há uns seis annos e que produziu consideráveis comentários.

Foi o caso de Thomas Glen falecido em 1897 em Nova York, no hospital de S. Miguel. D'esta vez alguma causa havia para que a vítima baixasse a sua imaginação, porque realmente elle tinha sido mordido por um cão — um pequeno caçador de coelhos, cujos dentes mal lhe furaram a pele. A mordedura era perfeitamente inofensiva e não houve infecção, mas tão convencido estava Glen que elle lhe seria fatal, que por fim desenvolveram-se nesse os symptomas de hydrophobia e morreu em agonía, tudo isso devido a auto suggestão e ao grande abatimento moral.

Que a imaginação pôde produzir outras molestias além da hydrophobia, tales como a tísica, as affecções cardíacas, etc. só poucos medico hoje o negam. Para não irmos muito longe, na primavera passada deu-se o caso de uma moça por nome Bessie Towarth, que vivia em New-Jersey, estar convencida de que havia de morrer tísica. Apparentemente robusta e saudável, fo entretanto, levada por sua mãe a um medico que apesar do exame, confirmou estar ella tão sá comum pera.

Todavia a moça não se deu por convencida e ao voltar para casa começou a enfraquecer, a recusar alimento, a perder as carnes e gradualmente foi desfalecendo. Os pulmões ficaram-lhe afectados e em menos de seis meses estava morta, declarando os medicos que a sua morte torne devida tão somente à imaginação.

**TEUS QUINZE ANOS**

A' MARIA DAS DORES PRATES (\*)

Teus formosos quinze annos  
São quinze rosas mui bellas  
Tão puras e tão singelas  
Como a tu'alma innocentie;  
As alvas da primavera  
Oh! não, não tem mais doçuras  
Do que as auroras tão puras  
D'esta quadra florescente!

Na tu'idade formosa  
Como são bellos os sonhos!  
Como os dias são risonhos  
E o mundo é cheio d'encantos!...  
Sem ter a mente lembrança  
De uma só crença perdida,  
Quão bella desliza a vida  
Por entre rizos e cantos!

A flor serena das águas  
Qu'em doce manhã de Abril  
A meiga alegria subtil  
Baf ja sem perturbar,  
Não tem mais brando socego  
Do que o teu candido seio  
Que nunca o mais leve anseio  
De manço fez palpitar!

Qual na linda primavera  
Mais bellas desatam as flores  
E d'aurora os esplendores  
Mais vivos brilham nos céus,  
Assim na tu'alma pura  
Brilha com mais pura essencia.  
A branca flor da innocencia  
Tão grata aos olhos de Deus!

Conserva pois entre as rosas  
Dos teus ledos quinze annos  
A flor que os puros arcanos  
Desvenda nos sonhos teus:  
E lembra que da innocencia  
A branca flor perfumada  
Do mundo é sempre estimada,  
Sempre é querida dos céus!

DELMIMA SILVEIRA DE SOUZA.

Desterro, 4 de Outubro de 1883.

(\*) Falecida há pouco tempo. Era prima da distinta poeta.

**ANGINHO**

O nosso companheiro Firmino Costa acabava de passar pelo desgosto de perder seu filho Archimedes, vítima de tetano dos recém-nascidos.

**LINGUA UNIVERSAL**

Segundo a opinião do professor Brander Matthews, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, antes do anno 2000 terá a lingua ingleza adquirido o direito de ser considerada uma lingua universal. No principio do século XIX ella era falada por cerca de vinte milhões de pessoas, enquanto que em 1600 este numero elevou a de cento e trinta milhões.

**PARABENS**

Festejou hontem seu anniversario natalicio, o jovem Enéas Souza, filho do nosso distinto chefe sr. José Brasílio de Souza.

— Faz annos hoje o cidadão Targino Oliveira, guarda-livros da casa Eduardo Horn & C.

**CENTRO ARTISTICO**

No salão da Liga Operaria realizou-se hontem, às 8 1/2 horas da noite, o primeiro serão litterario do Gremio Litterario e Artístico.

A senhorita Hilda Costa, filha do nosso companheiro Firmino Costa recitou uma bela poesia intitulada *Naufragio do Solitário*, da lavra d'aquelle nosso amigo.

Gratos pelo convite.

**ANNUARIO CATHARINENSE**

Já saiu á luz, e acha-se á venda na Livraria Moderna, onde foi editado, o Annuario Catharinense, organizado pelo nosso patrício sr. José Arthur Boiteux.

Abre suas paginas com o retrato e biographia do almirante José Marques Guimarães e o retrato da Heroína catharinense Annita Garibaldi.

Mesclando-as, destacam-se os retratos do Dr. Lauro Muller, actual ministro da viação; coronel Vidal Ramos, governador do Estado, e os dos senadores Dr. Hércilio Luz, coronel Gurtavo Richard, deputados Dr. Abdón Baptista e coronel Elyseu Guilherme.

Muitos e uteis apontamentos sobre todos os municipios do Estado encerram as paginas do Annuario a par de excelente parte litteraria, na qual colaboraram conhecidos e intelligentes escriptores catarinenses.

Acaba de ser preparado o mappa official de Paris em grande escala. Tem 20 metros de comprimento e 15 de largura. Distinguem-se nelle todos os edificios da grande capital, de cujo numero é de oitenta e oito mil e huinhentos.

**Soneto inedito**

Composto pelo saudoso patrício e inspirado poeta Bernardino Varella, recitado pelo sempre lembrado catharinense Joaquim do Amaral e Silva Ferrão e dedicado á joven actriz Julia Carlota Quezado, em 21 de Dezembro de 1854, por occasião de seu beneficio no theatro de S. Pedro de Alcantara, desta cidade.

Confusa a Mãe de Amor e envergonhada,  
Se esconde ao ver-te a magica belleza,  
E, sendo te inferior na gentileza,  
Não pôde com razão ser-te igualada!

Si ella ao lado teu fica humilhada  
Ao ver que assim dotea te a Natureza,  
Que gratas emoções, dece surpreza  
Não sente agora a turba admirada!

Ella vê realçar-te a formosura  
Na scena, quando assomas tão garbosa,  
Expreimindo puro amor, doce ternura!

Ah! então ahí tu és mais formosa:  
E's Anjo de innocencia e de candura,  
Que a vida dos mortaes tornas ditosa!

**ESPIRITO DE CONTRADICÇÃO**

Um chimico gabava-se, em um grupo de amigos, de possuir um variado sortimento na sua casa de negocio. «Não falta uma unica droga», dizia elle.

«Vamos ver», disse um dos da roda por gracejo. «Aposto em como, apesar do seu completo sortimento, você não tem espirito de contradicção.»

«Como não?» replicou o chimico sem o menor embaraço. «Você vai vel-o com os seus proprios olhos.» Dizendo isto elle afastou-se do grupo e depois de alguns minutos voltou trazendo pela mão sua mulher.

**DULCE**

Dulce, tu tens d'uma rosa

Bem formosa

A côr, a graça, o perfume

E o teu lindo ser resume

Doce idyllio!

Dulce, tu tens d'uma rosa

Bem formosa

O poder, a tentação

De trazer meu coração

N'um delirio...

RANULPHO.

te retirados á proporção que as scenas vão mudando na photographia.

Tanta confiança tem o sr. Solon no successo da sua empreza, que fundou uma companhia com o capital de tres milhões de dollars, e cujas acções tem sido tomadas com entusiasmo.

Que a invenção do sr. Solon produz admiráveis efeitos, ficou provado ha pouco tempo, em uma exposição de machinas em Chicago. Entre as varias photographias havia uma representando uma banda marcial em execução. Os movimentos dos musicos coincidiam apparentemente com a musica, o som do bombo, por exemplo cessando logo que o musicista deixava de bater.

O sr. Solon tem obtido varios privilégios, e este seu trabalho tem atrahido a atenção de Edison. E' sa bido que este notável electricista tem uma aversão particular ao phonographo, não admitte nenhum em sua casa; mas é possível que elle mu de de opinião desde que te torne aperfeiçoadas «machin de caalar.»

## Sonata d'alma

XLIII

Os jornaes de Zurich davam a noticia da chegada de D. Miguel Velasquez á grande cidade.

Cingindo-se ao que a respeito desse notável pintor haviam dito as folhas hespanholas e francesas, as folhas suissas recomendavam ao publico os trabalhos do feliz artista, que, com desvanecimento, via avolumar-se a fama que com justiça aureloava seu nome.

Pelos diarios é que Raul sonhe que o seu companheiro de viagem achava-se em Zurich, indo procural-o imediatamente.

No momento em que se encontraram achava-se D. Miguel preparando um espaçoso salão para nello expor todos os seus trabalhos.

Vendo-o, o distinto pintor a elle se dirigiu, abraçando-o satisfeito e dizendo-lhe:

—Não esperava encontral-o nestas paragens.

—Aqui me acho, sem entretanto saber até quando....

«Joven terno (diz Narvaez)  
«Eu tambem seiconhecer»  
«Da paixão de amor extremos,»  
E condore-me o teu soffrer.  
E's um nobre cavalleiro,  
A palavra me empeuhaste:  
Livre és pois: eis tua adaga;  
Teu empenho entre nós baste»—.

II

Agradece o de Granada  
Prompto parte, corre e voa  
Entretanto á noite desce,  
De acampar a ordem sóa.  
Nc ligeiro seu corcel  
O Mourisco terno amante  
Quatro leguas de campina  
Já transpõe correndo avante.  
O crescente lá do céu  
Vasto parâmo argentando  
Lhe illumina seu caminho  
Que percorre amor pensando.  
No subpé d'alta montanha  
Onde gira em caracol  
Como as ondas d'alvo rio  
Já se interna o moço Abol.  
Era pela meia noite  
Quando junto ao largo fosso  
Do castello respeitoso  
Chega o terno amante moço:  
O tropel de seu ginete  
Avisou a Amina Bella  
Que uma luz trouxe em signal  
Ao balcão de uma janella.  
Ela desce a escadaria  
E secreta breve porta  
Já franqueia ao terno amante,  
Que em arroubos se transporta....

—Mas não pretende voltar ao Brazil?

—Quem o sabe? O tempo o dirá. De mais a Suissa me agrada. Este povo, que só vive para o trabalho, tem em mim um admirador das suas altas virtudes.... Mas pretende demorar-se aqui muitos dias?

—Alguns dias, sim. Feita a exposição dos meus quadros tomarei depois o caminho que vai a Pariz, percorrendo em seguida as principaes cidades centraes da Europa. Tenho alcançado alguns sucessos e quando a sorte nos protege, devemos aproveitar seu bafejo.

—E assim deve ser, disse Raul. Os jornaes tem preconizado seus trabalhos e lendo esses elogios que elles lhe teciam...

—...achava-n'os exagerados, disse rindo o artista.

—Oh! D. Miguel, achava-os justos e merecidos.

—E' bondade do amigo.

—Não sou de lisonjas... Lia as notícias de seu triumpho, como se fôra eu o vencedor.

E conversando assim, nessa familiaridade estiveram algum tempo os douis amigos, até que Raul se despediu, voltando para o hotel. Ahi chegando encontrou José Francisco em companhia do sr. Brighton, a quem comunicou a visita que acabava de fazer ao pintor.

O excentrico inglez disse-lhe que oportunamente visitaria tambem o seu companheiro de viagem.

E enquanto todos esses factos ocorriam no solo europeu, na terra brasileira frei Zcharias com o auxilio do hypnotism procurava saber o paradeiro do irmão visitador que nunca mais déra notícias suas.

O hypnotizado, suggestionado pelo diabolico frade mostrava no mappa a cidade, onde se achava o irmão visitador.

Era Zurich.

Mas no meio d'este goso  
E ventura apreciada  
De apertar nos braços seus  
A gentil, a bella amada.  
Uma idéa dolorosa  
Lhe avijou cruel lembrança  
De captivo dos christãos  
Não poder firmar a aliança.  
Sua Amina que extremosa  
Corresponde o terno ardor  
Desse peito tão rendido,  
Aos affectos seus de amor.  
Sua Amina que observa  
Uma nuvem de tristeza  
N'este bello cavalleiro  
Que a ditará em tal empreza,  
Admirada lhe pergunta  
Da extranheza qual motivo  
Pôde haver p'ra junto d'ella  
Se mostrar tão pensativo.  
Dom Abol a Amina conta  
Seu encontro desditoso,  
Que lhe rouba a liberdade  
E com ella o melhor goso,  
Que lhe priva de ligar-se  
Para sempre a sua amada  
Pois o obriga de captivo  
A ter vida desgraçada.  
M'iga Amina consolando  
Se levanta e seus brilhantes,  
Suas joias ajuntando  
Em brevíssimos instantes,  
Volta a Abol e diz-lhe assim:  
«Eu jurei pelo Propheta  
De ser tua até da morte  
Ir tocar a crua meta.

Com efeito já nessa cidade se encontrava o frade viajante.

O terrivel inimigo de Raul, desrespeitando as prescrições medicas, tinha deixado o hospital de Arles.

No intuito de impedir a união matrimonial do seu ex-companheiro, elle acompanhava os passos de Raul.

Essa união, porém, era inevitável e longe não estava o dia da sua realização.

Alfredo já de tudo sabia e, para dar fim aos sofrimentos de sua irmã, desejava que, quanto antes, se effectuasse o matrimonio della.

E' que elle comprehendia que, quando duas almas se attrahem, não ha conselhos, não ha exemplos que as demovam do proposito em que se encontram.

Ninguem foge ao destino, como ninguem foge ao imperio do amor.

Nesse ponto somos fatalistas.

O encontro de Raul e Julia ia emfim se realizar.

Aquelles dois corações que aniahavam os mesmos sentimentos, aquellas duas almas que se completavam, aquellas duas criaturas que sofriam as mesmas contrariedades, as mesmas indecisões, as mesmas dôres,—iam emfim se vêr, apôs tantos meses de agonia e saudade.

Para os dois amantes, pois, um sol novo ia assomar no horizonte da sua existencia, enchendo-lhes a alma de luz e de alegria.

Mais uma vez ia o Amor sahir victorioso; mais uma vez ia triumphar a causa da innocencia.

C. TAVEIRA.

### PELA CARIDADE

O sr. Francisco Pessoa Maciel, residente em S. José, nos enviou 120 coupons, que o sr. Anônimo Linhares, fabricante dos eccellentes cigarros X. P. T. O., resgata em favor do Hospital de Caridade e Azylo de Orphãos desta Capital.

«Tua sou, comtigo devo  
Partilhar o teu destino,  
Prompta estou e pois partamos  
A cumprir fado ferido.  
«Estas joias ouro e prata  
Servirão p'ra teu resgate  
E se não sufficientes  
P'ra viver talvez nos baste!  
«P'ra viver! ah! não me engano,  
Perca embora a liberdade  
Junto a ti eu viverei  
E terei a felicidade.»  
Dom Abol em vão procura  
D'esse intento dissuadil-a,  
E a aceitar se vê forçado  
Tanta abnegação, segui-a  
Do corsel no dorso a bella  
Acommoda, e partem logo,  
Toda a noite viajando  
Até ver ao longe um fogo  
Era ali o acampamento  
Da partida de Narvaez  
E lá chegão soluçando  
Os amantes ternos aís.  
Vigilando o bom Narvaez  
Pela Esquadra que descansa  
Os recebe, quando a aurora  
Os corséis no ethereo lança.  
Elle os ouve, os admira,  
Sobretudo essa Heroína  
E commovido, a liberdade  
D'Abol cede à bella Amina.

Janeiro—1857.

**O CORAÇÃO DE PÃO POR DEUS**

A ação evolutiva dos tempos, fazendo resplandecer do grande fôco do progresso a intensa luz da civilização, faz despertar os povos adormecidos no remanso da ignorância.

Não tem dúvida...

Mas, esse fôco que tanto iluminou o 19º século e que já vem de aureolar o inicio do vigésimo, fazendo brilhar as auroras de mundos desconhecidos,—quer seja na amplidão dos ares ou nas profundezas dos oceanos, tem se tornado *amor tecido* para irromper as algidas camadas de certos usos e costumes que se envolvem na penumbra da tradição dos povos.

E' que esses usos, inveterados que sejam na vida d'um povo, passa de geração á geração, afrontando sobranceiramente as leis da evolução social, sem conhecer—trave—que o detenha,—força que o abata, —tempo—que o anniule!

Exemplo frisante temos nós—catharinenses que marchamos sempre na vanguarda do progresso conservando bem arraigado nos nossos costumes o uso do Coração de Pão por Deus!

Não é nosso intento desvendar-lhe a origem, que, talvez, se perca nas noites dos tempos... coloniais.

Cada terra tem o seu uso, eis a grande verdade; e o observador que quiser dar-se ao trabalho de investigar, a este respeito, o que vai por este mundo a fôra, mormente pelos Estados do nosso caro Brazil, encontrará margem ampla e farta para formar um grosso volume.

Nós, porém que não temos a pretensão de passar por escriptor, vamos apenas limitar-nos ao círculo do dito-coração,—sobre o qual tem de girar as nossas considerações.

Em alguns lugares, como o Rio de Janeiro, por exemplo, todos ganham festas, e todos dão festas.

Quasi não precisa redil-as!

Por occasião do—Natal—ou—Ano Bom—os fornecedores se encarregam desse importante papel.

Assim, o açougueiro, nesses memoráveis dias, manda aos seus freguezes um bonito *flet* da melhor carne; o vendeiro, este varia entre a lata de craknels e o garrafão de vinho do Alto Douro; o padeiro sobresaí com succulenta rosca temperada; o logista, com um lindo chumbo-tolhinha ou elegante carteirinha, enfim sempre somos amavelmente lembrados por aquelles com quem entretemos relações de amizade ou commerciaes.

O numero de *pedintes* é limitado, figurando apenas o entregador de jornaes, o carteiro e o nosso engraxate.

Se nesses dias assinalados visitarmos, como de costume, a família de nosso conhecimento, forçosamente temos de levar um presente para mimosearmos a uma das senhoritas, ou... a dona da casa. Quer na burguezia, quer na aristocracia, os visitantes submettem-se a esse tributo imposto pela boa sociedade.

No nosso Estado e a que vamos exemplificar, agente precisa ser pedinte *impertinente* para obter uma *esta* ás vezes de soineras importância.

Para esse fim munimo-nos de um *coração*, trabalho muitas vezes primorosamente feito a ponta de microscópica thesoura, todo repicadamente desenhado sobre um quarto de papel, em cujo centro—que que forma o *coração*—escreve-se o *verso*, que deve conter as sacramentais palavras—Pão por Deus. A pessoa de quem desejamos a festa—mandamos o—*coração*—fechado em um enveloppe. Esta manda o presente ou... faz ouvidos de mercador, em todo caso ella passa adiante... porque o—*coração* de Pão por Deus—comparado a uma *letra commercial*, só tem a diferença de não ser preciso endossal-a...

Muitas vezes o mesmo—*coração*—volve á primeira pessoa que o expediu... n'este caso elle toma o nome de *Pão por Deus* de recambio!

São muito variados os *versos* dos —Pães por Deus;—e sem metro e muitas vezes sem sentido, assim mesmo elles fazem as delícias de quem lambe-se com um bom presente.

Pessoas ha que designam no verso o objecto que lhe faz conta receber. Este sistema, introduzido ha pouco, não deixa de ter a sua conveniencia prática... mörmente para aquele que, querendo ser amavel a quem envia o *coração*, vê-se embarcado, não sabendo o que deve mandar de presente.

Neste sentido muitos são os *corações* que circulam entre nós... uns pedindo um corte de vestido, outros um lenço bordado e ainda outros... (Prehenchemos as reticências com o seguinte caso: no tempo em que o funcionalismo Estadoal, servia-se do *pistolão* para receber os seus ordenados atrasados).

Um funcionario, *alheio* ao manejo d'essa arma mortifera, cada vez que servia-se d'ella, não conseguia quebrar a espoleta... e abandonando-a servia-se do coração de Pão por Deus!

— E' uma idéa que me anda a fazer *cocega* na cachola, dizia elle á sua cara metade.

— Não vás melindrar o sr. Ministro, respondeu esta.

— Qual! Talvez até que elle acha espirito e mande pagar todos os meus atrasados.

— Faze o que entenderes.

— Já que concordas faze tu o *coração* que eu bato-lhe o verso e hâde ser hoje... agora mesmo.

Dito e feito!

Meia hora depois estava pronto o *coração*, mas um senhor coração de palmo e meio, feito de papel verde, todo *picado* e com as competentes mãos trançadas.

No espaço reservado para o *verso* elle escreveu o seguinte:

\*Pelos lindos olhos seus,  
ternos, meigos e rasgados  
eu peço de Pão por Deus  
que me pague os atrasados.\*

No dia seguinte o *coração* subiu as escadas do Thesouro... O que houve no acto da recepção não sabemos, só podemos informar ao leitor que dias depois o funcionario subia, *desarmado*, as mesmas escadas por onde o seu *coração* antes subira e...

(Completamos as reticências, informando o leitor que o dito funcionario desceu as escadas com uma das mãos em contacto com o producto dos seus vencimentos atrasados).

A. GIL.

**LOGOGRIPHOS**

AO A. GIL

Um dia um velho camponio 1, 6, 3, 4, 5, 2  
Contou-me certa novella  
(Na qual entrava o demônio) 5, 2, 3, 4, 1, 6  
Acerca de uma donsella.  
Que aspirava o matrimonio  
Como o frade aspira a cella 1, 6, 3, 4, 5, 2  
E o kaiak o bom laponio.  
O caso é este: A pucella  
Pegou-se com Santo Antonio 5, 2, 3, 4, 1, 6  
(Note o leitor que a tal *ella*  
Era de um tipo gorgoneo)  
Que nenhum caso fez della.  
Mas, o Santo assaz idoneo  
Em cousas de amor se a vela  
Regeitou como um bolonio  
E' que cahira na esparréla  
Que lhe havia armado o demônio 1, 6, 3, 4, 5, 2  
Com argucia, afim de a bella  
Ver sentada em seu telonio.  
O certo é que a tal *estrela*  
(Conforme a pinta o camponio)  
Sentida pela protella  
Que lhe déra o Santo Antonio 1, 2, 3, 4, 5, 6  
Perdeu a esperança tão bella  
Que via no matrimonio  
E fazendo da vida (J'ella)  
Um juizo assás erroneo  
Envenenou-se a donzella  
Com raizes de estramonio,  
Cahindo assim na esparréla  
Que lhe havia armado o demônio 1, 2, 3, 4, 5, 6  
Eis ahi toda a novella  
Que narrou-me o tal camponio.

C. HETA.

**DUPLO**

A. BRASILICIA SILVA

E' terrível esta molestia, 1-4-8-7-11-

5-6

2-8-6-5-6-11 Certa dama me dizia, 9-12-10-2-8-9

3-4-8-11 Mas ia ao atelier,

1-7-8-9-10-4 Onde o jogo a divertia 5-4-3-11-N-6! collecções do 1º e 2º anno deste periodico.

Duas flores eram dadas,  
Como premio aos jogadores,  
Uma de rara beleza,  
Outra de gratos olores.

ESCARAVACO.

**CHARADA SYNCOPADA**

A JOSÉ AMARO

- 3 Um homem elevado. 2
- 3 Um animal precioso. 2
- 3 Um corajoso poeta. 2
- 3 Um empregado grato. 2
- 3 Um insecto no chambre. 2

FRANGULES.

Decifrações do numero 172.—Logographos: 1º, Irmãs de Caridade; 2º, Travessura; 3º, Infelicidade; 4º, Fiolho; 5º, Unhagata; charadas: Cavatina, Doutor.

O logographo de Escaravaco, publicado nos dois últimos numeros deste jornal não foi decifrado.

**Anuncios****AO PÚBLICO**

A casa da SYRIA chama a atenção da sua respeitável e numerosa freguezia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos próprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armários sem fazer uma visita á referida casa.

**APROVEITEM A PECHINCHA**

Em frente ao Hotel Brasil

**Miguel Bufaraco****AO PÚBLICO**

Livros em branco e escolares, romances, reguas de borracha e ebano, papel diplomata superior, papel de seda e de côres, cartões de visita e phantasia, participações o que há de chic, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novidade) lapis, ardósias, lapis de massa, notas, facturas, correntes, pennas, tinta para marcar roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e muitos outros artigos por preços baratinhos, vende-se no **GABINETE DEMOCRATA**

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

**Antiga Casa da Fama**

Rua Altino Corrêa, n. 8

**FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS**

Grande variedade de tecidos nacionaes:—riscados de algodão, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pellucias, flanelas e mais artigos para a Estação.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

Verdadeiro Baratilho

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Trajano)

SUL-AMERICANO

Acham-se á venda n'esta Redacção duas